

PMDB garante que Planalto tem seu apoio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governo Sarney precisa do apoio do PMDB para respaldar as propostas de mudanças sociais e o PMDB tem consciência de que deve apoiar o governo para viabilizar as reformas", declarou ontem, em Brasília, o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique.

Seu comentário foi feito ao responder a perguntas dos jornalistas sobre as versões que surgiram da conversa de Sarney com Ulysses Guimarães, sábado último, na fazenda de São José do Pericumã. Para o próprio presidente, "foi uma conversa de namorados", mas, para os líderes do PFL, foi uma cobrança de apoio ao governo, sob pena de represálias.

O presidente da República não diria nunca isso ao presidente do PMDB. Temos certeza disso. O presidente da República sabe que pode contar com o PMDB para levar adiante o processo de transição, para prosseguir no avanço social. O êxito deste período de transição depende do entrosamento governo-PMDB. O PMDB é o partido que venceu as eleições", afirmou Luiz Henrique.

No PFL notou-se, ontem, certa irritação com a atitude do presidente da República de desmentir as informações dos líderes Carlos Chiarelli e José Lourenço sobre sua conversa com Ulysses Guimarães. Um influente constituinte do PFL comentou que o presidente da República "havia puxado o tapete dos nossos líderes", acrescentando: "Vale registrar

que a liderança do partido, principalmente José Lourenço, disse tudo o que disse para defender o presidente. Afinal, qual o partido que não tem faltado com seu apoio às decisões do governo? O PFL está tentando impedir que a Constituinte subverta a ordem institucional vigente, o que pode acontecer se houver a competência de modificar a atual Constituição".



Parlamentares ligados a José Lourenço observaram, também, que o presidente Sarney, ao declarar que não fez qualquer cobrança ao presidente do PMDB, permitiu que alguns líderes do PMDB, como Antonio Britto, aparecessem nos jornais ironizando a atuação do líder do PFL. Britto comparou Lourenço ao ex-deputado paulista Alcides Franciscatto — que dizia o que tinha ouvido de Figueiredo e no dia seguinte Figueiredo desmentia o que Franciscatto tinha dito.

Alguns deputados do PFL notam ontem uma reação do líder. Ao falar da duração do mandato de Sarney, José Lourenço, pela primeira

vez, acrescentou uma condicionante aos seis anos previstos no Texto Constitucional: "Isso vai depender do desempenho do governo".

Anteriormente, somente Mário Covas, José Richa e Afonso Camargo, do PMDB, e Roberto Freire, do PCB, tinham dito que a duração do mandato de Sarney dependeria do próprio Sarney — do que fizer e do que não fizer.

Deu para notar, claramente, que os parlamentares do PFL não gostaram nem um pouco das declarações de Sarney, ao terminar seu período de descanso em Pericumã. O partido acabou caindo no ridículo, pois de domingo até quarta-feira seus principais líderes mostraram-se exultantes "pela identidade entre o presidente e o PFL".

O secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz, chegou a anunciar uma rígida fiscalização nas votações dos integrantes da Aliança Democrática, sob alegação de que os que não apóiam o governo não merecem desfrutar-lhe as regalias. José Lourenço, por sua vez, com seu temperamento agitado, disse que o PMDB, com o projeto de decisão, pretendia, na realidade, criar condições para impedir medidas de salvaguarda, como estado de sítio, estado de emergência, medidas de emergência. "O governo não vai permitir a baderna durante a votação da nova Constituição" — advertiu o líder do PFL.

Ontem, porém, o PFL estava um pouco diferente. Saulo Queiroz anunciou que incluiria no polêmico projeto de decisão o mandato de seis

anos para Sarney, e José Lourenço, surpreendendo, comentou: "Acho que não deve existir projeto de decisão. Alguns juristas me alertaram que esses instrumentos não cabem na Constituinte. Acho que não valem nada mesmo".

Confidencialmente, parlamentares do PFL não deixaram de se queixar das oscilações e vacilações de Sarney. O desmentido do presidente, se foi feito com a intenção de desagradar a Ulysses e ao PMDB, agravou a posição do PFL, deixando muitos liberais desanimados. "Na hora em que o partido está lutando pelo governo na Constituinte, recebemos um golpe violento. Ou o presidente prefere o apoio condicional do PMDB ou o presidente acha que só o PFL tem o dever de apoiar o governo, aconteça o que acontecer", desabafou um influente líder do Partido da Frente Liberal.

Há o receio de que, feito o acordo para votar o regimento interno da Constituinte, o Planalto acabe creditando o fato à compreensão e ao espírito público do PMDB, relegando o papel do PFL a segundo plano. O desmentido de Sarney enfraqueceu um pouco o PFL nas negociações com o PMDB para votar o regimento interno da Constituinte.

"Até parece que o namorado de verdade do governo é o PMDB. O PFL é a outra" — comentou, cético, um dirigente pefelista.

Flamarion Mosrri

Sarney contra projeto que lhe dá seis anos

O presidente José Sarney manifestou-se ontem contra o "projeto de decisão" que o secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz, pretende apresentar para definir o mandato presidencial de seis anos. A iniciativa do parlamentar seria baseada no parágrafo 7º do artigo 57 do regimento interno da Constituinte. Segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto, que transmitiu o protesto do presidente, "Sarney é contra qualquer 'projeto de decisão' porque entende que esse mecanismo cria um poder paralelo".

O porta-voz disse ainda que o presidente pretendia esclarecer que não teve conhecimento prévio da decisão do deputado de apresentar o "projeto de decisão". Com isso, ele negou que Sarney tenha afirmado a Saulo Queiroz, na semana passada, que a definição da duração de seu mandato faria maior estabilidade ao

País, no momento em que estão sendo mantidos entendimentos com os credores externos. De acordo com Frota Neto, o presidente foi bastante claro: não concorda com a criação de poderes paralelos porque quer construir a transição democrática dentro do estado de direito. Para Sarney, fora desse prisma, "o que existe é o caos".

Após conversar com o ministro Marco Maciel, ontem, o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, garantiu que o governo não está preocupado em resolver com urgência a questão da duração do mandato presidencial. Ele observou que "mais importante que isso é o exame da crise social, da dívida externa, da alta dos juros e do combate à inflação". Luiz Henrique insistiu que o "projeto de decisão", previsto no substitutivo de regimento interno da Constituinte, não vai tratar da duração do mandato do presidente.



Alencar Monteiro - 20/02/87

Luiz Henrique diz que governo precisa de apoio